

BOGARI

Orgam litterario da Sociedade União Familiar 16 de Outubro

ANNO 1

São Paulo, 6 de Agosto de 1896

NUM. 1

Redacção

São seus redactores e responsaveis por esta folha os Srs. Arthur da Graça Martins, João da Costa Ferreira e José de Mattos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua Galvão Bueno, 70.

O Bogari

A' tona da publicidade surge hoje este jornalzinho, orgam desta sociedade dançante. Abroquelado no mais engendrado amor ás letras, *O Bogari* pugnará sempre em pròl do adeantamento moral e intellectual dos seus associados, franqueando-lhes as suas columnas, afim de que todos, educando o seu espirito, se avantejem nas letras patrias, por que é indubitavelmente pelo adeantamento da litteratura que se pôde, com certeza, formar um juizo seguro e certo do progredimento de um povo.

O que seria da gloriosa França si não fossem os encyclopedistas, que foram os factores intellectuaes da famosa revolução que abalou todos os thronos pelos seus alicerces e repartiu com o povo a purpura e o sceptro dos reis?

O que seria desse paiz sem Voltaire, e, no nosso seculo, sem o inolvidavel Hugo, a cerebração mais agiantada que a historia litteraria da França nos apresenta? E' assim que, sendo a litteratura o thermometro da civilisação de um povo, é mister que todas as associações, quer litterarias, quer scientificas, ou mesmo dançantes, se esforcem para o adeantamento dos seus socios, quer facilitando-lhes boa leitura, quer instigando-os a que estudem e escrevam sobre assumptos diversos.

E, falando-se sobre a dança, quem poderá contestar-nos que ella

acompanha *pari-passu* o nosso progredimento, pois que ella, como um dos ramos da esthetica, tanto corrobora para o nosso adeantamento?

E além disso, a sociabilidade muito coopera para o aperfeiçoamento dos individuos, que são moleculas sociaes; e uma sociedade como esta tem o condão de reunir a todos, como que formando um só elo, e instiga-os á pratica de gentilezas, de cavalherismos, o que tudo encanta, deleita e educa.

Si assim é, si o que acabamos de enunciar é uma verdade axiomática, *O Bogari* ha de alcançar o seu almejado anhelado, ha de concorrer para que a nossa sociedade dançante proporcione enlevos, distrações e lenitivos a todos que della fazem parte, bem como ás suas exmas. familias, que nos derem a honra da sua presença.

São estes os nossos intuitos.

EU VI!

Foi n'uma das manhãs da primavera, quando o astro luminoso despontava no horizonte, e as flores ainda humidas de orvalho, exhalavam perfumes inebriantes; os passaros cruzavam no ar, saudando com seus gorgeios o despontar da aurora, formando uma symphonia celestial.

No meio d'essa harmonia matinal e d'essa belleza primaveril, que exalta os corações apaixonados, eu meditava contemplando o céu, querendo o pensamento penetrar além do anilado manto.

N'este momento os meus olhos fixaram n'uma sombra disforme, que se desenhava na téla azul do firmamento, e depois, pouco a pouco, tornou-se mais clara a minha vista. Fictei-a, era ella —

a imagem seductora que me perseguia em sonhos.

Oh! nunca vi rosto moreno tão formoso!

—Parecia uma das virgens das florestas!

Jámais expressão tão divina, se deparou aos meus olhos!

Aquellas angelicas faces, só exprimiam bondade e candura! Os olhares languidos, que me enviava, tinham não sei que de magneticos, que lancei-me de joelhos para adoral-a como a uma santa.

Os seus cabellos de um escuro brilhante e assetinado, cahiam pelos hombros occultando os contornos do divino còllo, produzindo pelo seu brilho mil pequenas luzes, formando-as uma apothese deslumbrante. Por entre os seus labios nacarados, deslizia um sorriso de anjo, deixando-me extactico e deslumbrado.

Quiz dizer-lhe que a amava, mas não achei phrases que exprimissem o meu pensamento. Por muito a contemplei n'aquella posição; mas, de repente, uma dôr aguda invadiu-me o coração, um grito de desespero vibrou aos ares, interrompendo os cantos juvenis dos passarinhos, echoando para além da serra, confundindo-se com o murmurio monotono, das aguas de um pequeno riacho.

Era um signal de angustia, que meu peito havia soltado ao desapparecer a vizão; ficando desconsolado e afflicto, na minha dôr profunda.

G. SABBADO.

Oleo. Acha-se ali como delegado de Policia, o nosso consocio snr. João Regis de Oliveira, que pela sua correcta educação, soube captar as sympathias do povo, que será difficil seu regresso a capital.

O que verdadeiramente nos enche de saudade.

Sempreviva

Com muita concorrência, teve logar, na noite de 9 de Julho, a partida d'esta sociedade, que verdadeiramente merece a classificação de uma das primeiras d'este anno, pois além do escolhido conjuncto, que ali compareceu, houve surpresas que só aquelles esforçados moços, podiam preparar.

A' meia noite, a directoria reuniu no palco as comissões das diversas sociedades congêneres, e, depois da usual apresentação, foi por um dos socios offertado ao digno Presidente Snr. José Catoira Junior, uma linda medalha de ouro, brinde este que representava a união e respeito que a par da estima lhe votam os seus consocios, sendo que essa demonstração de apreço foi recebida com uma bem prolongada salva de palmas.

Continuando a dança, depois de servido o chocolate e doces, a qual só terminou quando o impertinente astro rei, annunciou que já governava a muito.

Foi distribuida durante a festa a *Sempreviva*, bem organizado organ litterario d'essa sociedade, á qual, penhorados pela maneira cavalheiresca com que nos trataram e pela agradável noticia que se dignou dar de nossa sociedade, agradecemos cordealmente.

A Exma. snra. D. Anna Pinto gentilissima esposa do nosso amigo e distincto consocio snr. Antonio Pinto Junior, em 2 do corrente, colheu mais uma flôr no jardim de sua existencia.

Anniversarios. O nosso presado vice presidente snr. Guilherme de Toledo, festejou no dia 29 do mez findo o seu anniversario natalico, d'aqui enviamolhes sinceros parabens por esse motivo.

Archivo. Accuzamo a recepção de amaveis convites de diversas sociedades, que em outro local damos descripção dos festejos das mesmas.

PAYSAGEM

A' JOSÉ DE MATTOS

Os gentis traços de imagem
Na paysagem
A brincar n'um quadro fiz;
Eram traços tão risinhos
Como os sonhos,
Do tempo hido o mais feliz!

Nessa idade a mais gentil
E infantil,
Debruçado em meu leito,
Suspirava que o pincel
No painel
Fosse magico e perfeito.

Era noitinha. — Luzia
Na serra
A lucina branca e pura;
Dei as côres ás palmeiras
E ás fagueiras
Avesinhas, na espessura!

Dei ás rosas purpurinas
Côres finas,
E aos bosques cor... bem clara;
Aos casebres roxo terra
E á alta serra
Verde escuro ou ignára!

N'uma sala, enternecido,
Embevecido,
Deparei esse painel;
Era a paysagem da roça
Com sua choça
Que pintára o meu pincel!

E' o painel de minh'alma,
Quando em calma,
Entre risos, nessa idade...
A cantar e com ternura
Na pintura
Não sonhava o que é SAUDADE!!!

Mogy das Cruzes

5-8-98

EZELINO GLORIA

O MEU SONHO

Era em uma das noites, em que a primavera encantadora e cheia de attractivos, se enamorava do horizonte, e este cheio de felicidade e de orgulho, nos enviava a lua com seus candidos clarões fulgurantes, que batiam em cheio, sobre as verdejantes campinas, onde as caticas flôres exalando profusos perfumes, sorriam-se para as estrellas que brilhavam no horizonte.

Era uma noite quasi que silenciosa! um leve murmúrio se fazia ouvir — o cantar doce da brisa e n'um pequeno riacho onde as aguas se deslizavam!

Aquelle silencio foi repentinamente interrompido por uma canção, que acompanhada ao som do violão fez-se ouvir entre as florestas!

Era uma voz doce, voz de anjo que parecia partir do Paraiso.

Rapidamente parei e puz-me a

escutar aquella voz argentina que troava no astro e me inflammava a alma. Comovi-me tanto, que ao terminar a canção - cahi de joelhos e implorei ao céu e á candida lua que me levassem ao paraizo para adorar ao anjo que com sua maravilhosa barcarola tomára meu coração!

O céu cheio de estrellas e a lua cheia de brilho ficaram callados!

Debalde esperei, sem resultado; o cansaço venceu-me!

Adormeci, e assim passaram-se muitas horas!

A aurora rompia as trevas do horisonte apparecendo os campos cobertos de orvalho e a manhã brilhante.

No meio d'aquelle rumor matinal vi uma mulher formosa atravessar a floresta com um violão no braço! E essa mulher formosa eras tu Maria. Foi um sonho, mas um sonho cheio de recordações!

J. MATTOS.

A Garrafa

—o—

Em um jantar, em casa do Anacleto, reuniram-se em alegre convivio o primo Juca, a Alzira, o Julião e sua senhora, e um menino, filho d'estes, de nome Ernestinho e que teria seis annos de idade. Depois de servida a sopa e as diversas entradas, acabou o vinho que havia nas garrafas, sendo nessa occasião preciso abrir mais uma garrafa com vinho. O Anacleto, como dono da casa e prestimoso, pegou na garrafa, mettu o sacca-rolhas, collocou-se em posição de abrir e... nada; fez mais um esforço e... nada; a garrafa conservava-se na mesma, sem o mais pequeno movimento da rolha.

Anacleto, com os esforços que fazia, já suava por todos os póros, sem conseguir arrancar a maldicta rolha. Passou a garrafa ao Julião, que, por sua vez, tambem luctou, luctou, sem conseguir cousa alguma. Emfim, a garrafa passou arrolhada, de mão em mão, até ao primo Juca, tido e havido como rapaz de força, mas infelizmente, nem este, que, com a sua força herculea, levantava um pezo de 15 kilos no dedo minimo, pôde conseguir cousa alguma.

Era já um capricho. Tornava-se necessario abrir a garrafa. Não podia tanta gente estar ahi aos caprichos de uma simples rolha. Tornou a garrafa a passar de mão em mão e sempre na mesma.

Até que a Alzira teve uma inspiração: Oh Ernestinho! gritou ella. O Ernestinho, talvez elle tire a rolha.

Foi como que um achado. Foi a proposta accollhida por todos com as alegrias concernentes á altura da lembrança. A garrafa foi portanto passada ás mãos do menino Ernestinho.

Este pegou n'ella, collocou-se em posição de puxar a rolha. Fez o primeiro esforço, fez o segundo esforço e... tambem não poude tirar a rolha.

3-8-98

BERNARDO.

CHRONICA

Embirra o ...

— com o Toledo, por ser rapaz espirituoso e sem igual na arte de mentir...

— com o F. Costa, por andar fugindo da sociedade com receio do procurador...

— com o Estaniisláo, por suas innumeradas caretas, sendo de resto bom rapaz, o que não o livra de ser namorado...

— com o Emilio, por causa de seu impagavel fr.... e por certas cousas que se deram no *Steinway*, o que causou muita hilaridade...

— com o Joãozinho Ferreira, pelos seus constantes passeios ao Lavapés...

— com o Mattos, por certo engrossamento na Consolação...

— com o Estevinho, por certa cousa que o tem intrigado com bastante soffrimento...

— com o Fonseca, por não dançar masurka e por ser sympathico ao bello sexo...

— com o Manuel Alexandre, por andar dando sorte em Santos...

— com o Liberato, por causa do *cavour* e do bigode, que anda constantemente frisado...

— com o Ulysses, por deixar o engrossamento da rua de Santo Amaro...

— com o Antonio Ferreira, por querer ser inspector de quarteirão da rua Barão de Iguape ...

— com o Lindão, por transferir um certo engrossamento da Ponte Grande para o Lavapés...

— com o Candido de Lima, por ser frequentador assiduo da Lyra Italiana...

— com o Ozorio, por ser sympathico a alguem na rua Formosa...

— com o Graça, por ter passado por solteiro em um certo baile...

— com o Brêtas, por ser bonito...

— com o Norberto, por não deixar de querer ser lampeão de esquina do Largo do Arouche.

ÇAGRA.

Magnolia Paulista

Na noite de 23 de Julho findo, teve logar no salão *Steinway*, a terceira partida deste anno, á qual compareceu grande numero de pessoas de nossa melhor sociedade.

Realmente dizemos que a Magnolia Paulista é merecedora das provas que colheu, pois que de todos é conhecida a pleiade de heróes que compõem aquella sociedade, que jámais conhecem o que seja sacrificio quando tratam de reunir em um intimo convivio familiar enorme numero de pessoas distinctas.

Assim é que n'essa partida, souberam elles, com certeza incalculavel, prenderem satisfactoriamente os que tiveram a dita de ahi comparecer, pois que só quando já ia alto o dia foi que terminou tão delectavel diversão.

D'aqui enviamos os sinceros agradecimentos pelo modo por que receberam e trataram a nossa commissão e terminamos levantando um

—Viva a Magnolia!

A Virgem das Flores

A virgem das flores, eu tive a dita de a conhecer em uma manhã fresca e amena de Fevereiro, quando ella por encanto que até hoje desconheço, appareceu no meu jardim.

Passava eu então, a quadra romantica dos annos, quando tudo nos sorri fagueiramente. Ella veio

embellezar-me os sonhos, pintal-os com cores roseas e recamal-os de uma auréola de felicidades...

Sim! Ella veio sob a omnipotencia de sua belleza e o encanto attrahente do seu meigo olhar, surprehender-me o coração ainda virgem nas luctas do amor!

*
**

Foi portanto n'uma manhã serena e fresca, que eu tive a suprema dita de vel-a.

Quanto a mim só me resta beijar as flores que me déste n'esta manhã serena e fresca, de doridas saudades, e com a fronte curvada sob o pezo de minha dor, os olhos cheios de pranto, suspirar o teu nome até que a morte reunindo-me a ti, me tire d'esta immensa solidão.

TOLEDO.

PASSA-TEMPO

“Charadas”

1.^a

1—2— O astro é jogo que defende a patria.

2.^a

2—2— Em todo o momento saudamos esta flôr.

3.^a

2—2— Da alvare é rija, uma cidade brasileira.

4.^a

«—«— Na muzica esse vegetal é uzo dos meninos.

5.^a

2—3— Esse extico na geographia é vegetal.

“ENIGMA”

1.^o

Eu sou filho de um ladrão
Minha mãe tambem é ladra,
O mesmo vicio me quadra
Por eu sahir á geração.

2.^o

Ando-me sempre a escondes
Para que ninguem me veja;
Quem a morte me deseja
E' que me dá que comer.

Coelho

O BOGARI

A maior felicidade do homem é possuir uma boa mulher, a maior desgraça é ter por companheira uma que seja má.



Os homens de caracter são a consciencia da sociedade a que pertencem.



As joias das mulheres, pulseiras, collares, aneis, etc., têm a forma de um circulo e são na realidade os elos de uma cadeia cuja extremidade está na mão do diabo.



A mulher é para o homem o que as estrellas são para o céu.



Affonso Coelho (derigindo-se a um tilbureiro):

—Olha, se você quer ganhar vinte mil réis depressa, leve-me d'aqui á estação da estrada de ferro em tres minutos.

Tilbureiro (indignado) — Não póde ser, seu doutor. O Senhor, poderá corromper a mim; mas ao meu cavallo é que não.



Em um baile:

V. Ex. da-me o gosto d'esta valsa?

— Sim... mas tenha paciencia, eu não toco em mão descalça. Elle calçando as luvas.

Oh! minha senhora, dez luvas que fôra! Bom é cortarmos con tactos malsãos; mas não importava, pois eu tencionava depois de valsarmos lavar bem as mãos.

—Faz muito calor em Havana?

—Enorme. As gallinhas põem os ovos já feitos.

NOTICIARIO

Santos. Para alpi seguio o mez passado, o nosso distincto consocio snr. capitão Manuel Alexandre da Silva Junior em commissão do Governo, afim de organizar o Corpo de Bombeiros; pela excellente aquisição que fez a camara com a designação d'esse brioso official, cheio de habili-

tações e honradez, apresentamos os nossos parabens.



Nascimento. O snr. Emilo Mesner, nosso honrado Thesoureiro teve o seu lar em festas; pois conta no meio dos seus—mais um galante Bebê.



Tambem o nosso amigo e ex 2º Secretario snr. Benedicto Pedro Cyrino.

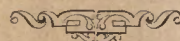
Tem o coração repleto de alegria porque em seu lar mais um forte rapagão, ao qual segundo nos disse dará o nome de Arthur.

A' ambos e suas carissimas familias apresentamos nossas felicitações desejando vida longa e prospera a esses futuros defensores da patria.



Schottisch. Pelo intelligente maestro snr. Pedro Butero, actual regente da exellente banda de muzica do Corpo de Bombeiros, foi-nos offertado um lindo e bem composto schottisch, de sua lavra, e ao qual deu o nome da nossa sociedade; hoje será esse schottisch executado pela primeira vez.

Ao insigne maestro agradecemos tão delicada offerta, e o interesse que tomou por nós.



PROGRAMMA

I PARTE

- 1 Polka
- 1 Valsa
- 1 Mazurka
- 1 Schotisch 16 de Outubro
- 1 Quadrilha
- 2 Valsa
- 2 Polka militar

II PARTE

- 1 Pas de quatre
- 2 Mazurka
- 3 Valsa
- 2 Quadrilha
- 3 Polka
- 2 Schotisch
- 1 Lanceiros

III PARTE

- 4 Polka
- 2 Pas de quatre
- 5 Valsa
- 3 Schotisch
- 3 Mazurka
- 5 Polka militar
- 5 Valsa

IV PARTE

- 4 Schotisch 16 de Outubro
- 6 Polka
- 3 Quadrilha
- 5 Valsa
- 4 Mazurka
- Polka militar
- Galope

